



OFÍCIO VEREADOR Nº 743/2020

São Roque, 6 de julho de 2020.

Excelentíssimo Senhor Governador,

Venho, por meio deste, encaminhar a Vossa Excelência carta aberta da Associação dos Profissionais de Educação de São Roque.

Conforme carta anexa a este Ofício, os profissionais mostram sua preocupação sobre o retorno das aulas em meio à pandemia do coronavírus, alertando para os cuidados sanitários que as autoridades devem tomar com relação aos funcionários e alunos.

Na certeza de que dispensará especial atenção a este Ofício, desde já agradeço, renovando meus mais sinceros protestos de elevada estima e de distinta consideração.

Atenciosamente,

ROGÉRIO JEAN DA SILVA
CABO JEAN
Vereador

Ao
Excelentíssimo Senhor
JOÃO DORIA
DD. Governado do Estado de São Paulo
Palácio dos Bandeirantes. Av. Morumbi 4.500, Morumbi. CEP 05650-000

PROCOLO Nº CETSР 06/07/2020 - 09:12 5678/2020/LMF



ANEXO

CARTA ABERTA AO GOVERNADOR

CARTA ABERTA

Frente ao anúncio de retorno às aulas presenciais nas escolas públicas e privadas do Estado de São Paulo vimos a público externar sérias preocupações com relação à forma como esse retorno pretende ser implementado e também com respeito aos motivos que levam o poder público do estado a tomar essa decisão em meio à catástrofe sanitária da Pandemia de Covid-19.

Importante salientar que esse anúncio ocorre quando o estado de São Paulo vem batendo recordes de novos casos de Coronavírus e óbitos. Vamos deixar essa discussão para o final, será interessante discutir os porquês de o poder público colocar em risco a vida de milhares de pessoas.

Se levarmos em conta as regras divulgadas para o retorno às aulas veremos que as escolas devem obedecer rigorosos protocolos de segurança para a reabertura. Entre eles, estão o distanciamento de 1,5 m entre as pessoas, inclusive na sala de aula, com exceção da educação infantil; recreios e intervalos com revezamento das turmas em horários alternados; horários de entrada e saída escalonados para evitar aglomerações; veto a feiras, palestras, seminários e competições esportivas. Além de medidas específicas de higiene pessoal que também devem ser adotadas nas escolas, como distribuição e uso contínuo de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) para professores e funcionários, uso obrigatório de máscara nas instituições de ensino e no transporte escolar, fornecimento de água potável em recipientes individuais e higienização frequente das mãos com água e sabão ou álcool em gel.

Dito isso, começemos pelas escolas públicas que têm sérias dificuldades com relação à manutenção e limpeza básicas, oferecimento de insumos como sabão para a higiene das mãos, papel higiênico e até mesmo água para limpeza, higiene e consumo. Sem contar a própria estrutura das unidades escolares, banheiros em reformas ou simplesmente sem condições de atender ao numeroso público que dele necessita. Imaginem a logística para higienizar as mãos de centenas de crianças de duas em duas horas – no mínimo – de maneira eficaz.

Em seguida falemos da estratégia para organizar horários e adequar turmas. Como se dariam as aulas presenciais? Com 35% dos alunos em um dia, no outro outros 35% e assim por diante. Como ficariam as aulas dos professores especialistas? E se um aluno viesse para a escola no dia em que deveria ficar em casa? Quantos aos que apresentassem algum sintoma de síndrome gripal, com a dificuldade de alocar espaços para as aulas ainda deveremos separar um local para que esses alunos fiquem à espera de atendimento médico ou retorno para a casa.



Lavar as mãos do conflito entre os poderosos e os impotentes significa ficar do lado dos poderosos, não ser neutro. O educador tem o dever de não ser neutro.

Paulo Freire

Juntos somos mais 

APESR

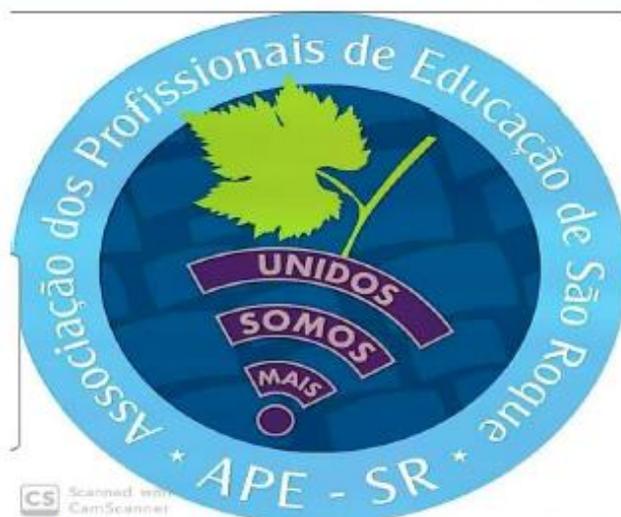
Vamos em frente e encontraremos as dificuldades com relação ao corpo docente, muito do nosso professorado está entre os grupos de risco. Como substituir esses profissionais? Para aqueles que permanecerão em sala de aula restará o medo do contágio e o cumprimento das funções de maneira caótica.

Para alguns o contraponto seria a rede privada, ledô engano. As escolas privadas são heterogêneas, algumas com estrutura e condições de investimento e outras que funcionam em casas sem o mínimo de possibilidade de afastamento físico entre os alunos.

Como serão realizadas as aferições para liberar as unidades escolares para o retorno? A impressão que passa é que são dados os protocolos, mas não se indicam como as unidades escolares colocarão em prática essas normas sanitárias ou de onde tirarão os recursos financeiros.

Os relatos que recebemos é de que os gestores que cumprem revezamento nas escolas da rede pública estadual paulista e nas das redes municipais compram os EPIs do próprio bolso! Também recebemos notícias preocupantes de contaminação, adoecimento e até morte por Covid- 19 de profissionais da educação que trabalham em esquema de revezamento nas escolas em todo o país.

Após essa breve exposição das condições e estrutura das redes de educação retomemos a pergunta inicial. Quais seriam os motivos para o relaxamento das medidas de isolamento social e da proposta de retorno das aulas presenciais? Seguramente não entra nesse rol o bem estar das crianças, de suas famílias e dos profissionais da educação da rede pública e privada de São Paulo. A resposta é: pressão das escolas



Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Paulo Freire

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | **E-mail:** camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

Lavar as mãos do conflito entre os poderosos e os impotentes significa ficar do lado dos poderosos, não ser neutro. O educador tem o dever de não ser neutro.

Paulo Freire

Juntos somos mais 🧑🧑🧑🧑🧑🧑

APESR

privadas que veem aumentar os pedidos de descontos e a evasão de clientes para a rede pública. Se trata de um discurso em que a lógica do dinheiro prevalece sobre a preservação da vida. Educação não deve ser pensada como um produto que dá lucro. É um bem maior que o capital, é o que pode nos tirar da crise humanitária em que nos encontramos.

3Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Paulo Freire